

O Livro no Livro Infantil: Mecanismo de Incentivo à Leitura no Universo da Criança

Ilza Pereira Santos^(*)

Ah! Tu, livro despretenso, que, na sombra de uma prateleira, uma criança livremente descobriu, pelo qual se encantou, e, sem figuras, sem extravagâncias, esqueceu as horas, os companheiros, a merenda... tu, sim, és um livro infantil, e o teu prestígio será, na verdade, imortal. (Cecília Meireles)

Quando uma criança abre um livro e se depara com a imagem de um livro, ali representado – ou até mesmo de uma biblioteca – ela, certamente, estará sendo alvo de um processo de divulgação do livro, que não está restrito ao texto. Aquela criança será, desde então, estimulada a folhear o livro que, nas circunstâncias, é objeto e personagem. A representação do livro no livro, em especial, no livro infantil, configura-se como mecanismo de incentivo à leitura, pois a criança, ao ler um livro, tende a transportar para o seu imaginário as histórias que lê e as imagens que vê, sendo duplamente estimulada. Neste caso, ela interpretará o livro como parte de seu universo, assimilando desde pequena a importância do livro no cotidiano das pessoas. Despertar na criança, desde cedo, o hábito da leitura é o papel fundamental do educador – incluindo-se nesse conjunto os bibliotecários, perante sua função de selecionar itens adequados aos leitores das bibliotecas que desenvolvem. Nos processos de desenvolvimento de coleções voltadas para o leitor infantil, selecionar livros onde o livro está representado pode ser o “segredo” para o sucesso na implementação de políticas de leitura.

A História do Livro Infantil é pouco estudada no âmbito da Biblioteconomia e a literatura disponível consagra opiniões controversas, que mantêm a dúvida sobre quais foram as fontes originais que desencadearam a evolução e o estado da arte do livro dedicado à infância. “A existência de uma literatura infantil específica e conscientemente destinada a crianças é recente”

^(*) Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), bibliotecária da Biblioteca Central da Zona Oeste.

(SANDRONI, 1987, p. 20). Ainda assim, é possível traçar o desenvolvimento da produção literária para crianças, a partir de efemérides, ao longo dos séculos.

Histórias contadas através de desenhos deixaram vestígios desde a Pré-História, nas pinturas rupestres, que documentam rituais de caça, consideradas precursoras das histórias em quadrinhos; e na Antigüidade, nas pinturas das paredes de grandes pirâmides do Egito ou nas imagens mitológicas esculpidas nas cerâmicas gregas (ALVES, 2001, p. 3).

No Brasil, a literatura infantil apareceu tardiamente – inexistente no Brasil-Colônia – ganhou luzes com a vinda da Família Real portuguesa e com a transformação do Brasil em sede da Coroa, em 1808, mas sofreu larga influência da literatura européia, ao longo do século XIX, quando o francês era “o idioma comum nas casas de fazenda brasileiras” (SANDRONI, 1987, p. 27-28). A insipiente instrução e as muitas restrições dos tempos coloniais inviabilizaram a circulação de livros, principalmente infantis (MEIRELES, 1979, p. 34). Desse modo, a identificação dos autores fundadores da literatura infantil, no Brasil, remonta ao final do século XIX e início do XX; segundo Salem (1970, p. 65-78), destacam-se nesse grupo, os precursores Alberto Figueiredo (1894), Olavo Bilac (1899), Coelho Neto (1911), Arnaldo de Oliveira Barreto (1915). Os pioneiros Thales Castanho de Andrade (1917), Gustavo Barroso (1920), Monteiro Lobato (1921), Joaquim Osório Duque-Estrada (192-?), Manuel José Gondim da Fonseca (1926). Desde aquela época, o livro infantil tinha a aparência de qualquer livro destinado a qualquer público. O fato de a literatura ser destinada ao público infantil não implicava numa forma específica de livro.

Desde o aparecimento do primeiro livro infantil ilustrado, *Little Pretty Pocket Book*, de John Newberry, publicado em 1744, na Inglaterra (SANDRONI, 1987, p. 25), o livro infantil assumiu múltiplas feições. Para alguns autores, o bom livro para crianças é aquele que releva suas características psíquicas e responde a suas exigências intelectuais e espirituais, mesmo que a obra não tenha sido escrita, especialmente, para a criança, como, por exemplo, *Robinson Crusóé* (AMARAL, 1983, p.13) Desse modo, “o livro infantil é caracterizado por três requisitos básicos: simplicidade, clareza e fantasia” (SANCHEZ, 1983, p. 19). Esses valores resultam da associação de outros que, ao longo de séculos, preponderavam como mensagens sublineares em histórias destinadas a adultos e crianças. Estas características podem ser acrescidas pelas quatro categorias em que Soares (apud CORRÊA, 1997, f. 21) classifica o livro infantil: informativo, sentimental, ficção e poesia. A evolução do livro infantil, no Brasil, é marcada pela evolução da indústria gráfica. Quando a Weiszflog Irmãos Editores, de São Paulo, encarregou Arnaldo de Oliveira Barreto da organização de uma Biblioteca Infantil que se iniciaria com *O Patinho Feio*, de Andersen, em 1915,

não se tinha a expectativa do caráter revolucionário que a coleção assumiria, sobretudo por seu aspecto gráfico, marcado por ilustrações a cores de Francisco Richter, impressas com alta qualidade de resolução e acabamento primoroso (SANDRONI, 1987, p. 33). Se, a literatura infantil é um recurso de disseminação de valores morais, guardando estreita relação com a educação formal, com “o intuito declarado de *instruir divertindo*” (SANDRONI, 1987, p. 20), assumindo inquestionável função pedagógica, o livro infantil, através dos recursos artísticos e gráficos de que se utiliza é, certamente, um mecanismo de difusão daqueles valores.

A imagem, “como elemento a mais para reforçar a história e a atração que o livro pode exercer sobre os pequenos leitores” (LAJOLO, 1985, p. 13), tem papel indiscutível como mecanismo de incentivo à leitura no universo da criança. Neste contexto, é fascinante e fácil constatar a inclusão reiterada de imagens do livro e da biblioteca nas ilustrações de livros infantis; basta folhear um livro, escolhido a esmo, na estante de livros infantis de boas livrarias. Isto leva à ponderação de que essas representações não ocorrem por acaso. Há evidente interesse de promover a leitura através do discurso da imagem – um discurso explícito ou sugestivo, que dá “aos meninos oportunidade de recriar, imaginar, ir além do próprio desenho” (CUNHA, 1986, p. 61).

Se a imagem no livro infantil é um atrativo, se o objetivo do “discurso gráfico” é “provocar a atenção da criança para o livro” (KHÉDE, 1986, p. 83), essa provocação vai mais longe: estimula a busca por outros e mais livros. Desse modo, a imagem, no livro infantil é, também informação.

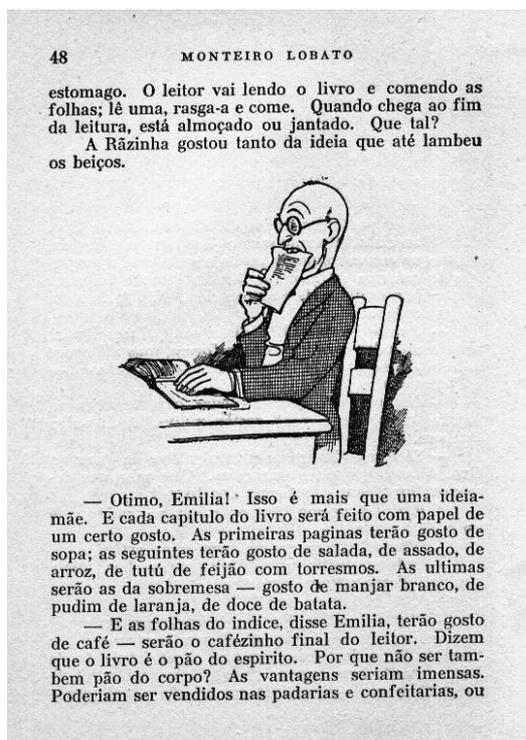
Para demonstrar a ocorrência significativa de imagens do livro, no livro infantil, foi necessário identificar livros, autores e ilustradores em um universo vastíssimo.

O nosso processo de identificação foi iniciado com a busca de livros com imagens de livros nos setores de livros infantis das livrarias e nas bibliotecas visitadas. Constatou-se, então, que a imagem do livro no livro infantil é comum. Para demonstrar com objetividade esta ocorrência, optou-se pela escolha aleatória das obras, pela simples ocorrência da imagem do livro e a partir de dez critérios, no âmbito do livro infantil: clássico da literatura brasileira; clássico da literatura universal; autor nacional cultuado, no momento; autor internacional cultuado, no momento; ilustrador nacional cultuado, no momento; ilustrador internacional cultuado, no momento; autor nacional que é ilustrador; autor internacional que é ilustrador; edição de luxo; livro-brinquedo. A escolha do clássico da literatura brasileira, sem qualquer dúvida, concentrou-se no nome de Monteiro Lobato, apontado na História do Livro Infantil como um de seus pioneiros, além de ser interpretado por Sandroni (1988, p. 24), como um autor fiel à idéia de “fazer livros em que as crianças quisessem morar dentro”. Sua importância é tanta, que a data de seu nascimento, 18 de abril, é consagrada

como o Dia Nacional do Livro Infantil. O clássico da literatura universal, também, sem qualquer dúvida, concentrou-se no nome de Hans Christian Andersen, um dos mais consagrados e queridos autores, em todo o mundo. Sua importância é tanta, que a data de seu nascimento, 2 de abril, é consagrada como o Dia Internacional do Livro Infantil. Ruth Rocha foi escolhida para representar a modalidade “autor nacional cultuado, no momento”, devido a sua contribuição e ao reconhecimento de sua obra. Seus livros estão entre os mais procurados, por crianças e adultos nas livrarias. Como “autor internacional cultuado, no momento” foi escolhida a dupla de autores, consagrada pela produção em parceria das aventuras da “Bruxa Onilda”, Enrique Larreula e Roser Capdevila. Sua obra, traduzida em muitas línguas, tem levado alegrias a crianças de todo o mundo. O “ilustrador nacional cultuado, no momento” é Ziraldo, pelo reconhecido talento ao expressar com imagens uma linguagem compreendida pela criança. Para “ilustrador internacional cultuado, no momento” foi escolhida a dupla de ilustradores Audrey e Don Wood, que se consagrou pela riqueza de detalhes, cuidado no acabamento e beleza de suas ilustrações. Marcelo Xavier foi o escolhido como “autor nacional que é ilustrador” – em sua obra, a mensagem está na ilustração; o texto é complemento de formas alternativas de imagem. Como “autor internacional que é ilustrador” foi escolhida Babette Cole – sua obra é muito procurada pelas ilustrações e pela inovação na abordagem de temas polêmicos (homossexualismo, gravidez), de uma forma suave e adequada para crianças. A obra de Colin Thompson foi selecionada para representar a “edição de luxo” – seus livros em capa dura, com edição bem cuidada, muito ilustrada, parecem promover, deliberadamente, o livro, que aparece representado em quase todos os cenários. A inclusão de um “livro-brinquedo” deveu-se a necessidade de incluir uma obra que fosse muito específica para crianças não alfabetizadas; além de constituir uma forma alternativa de livro para crianças, bem diferente do livro tradicional. Para ressaltar essa característica, foi eleito, como exemplo, um livro de pano.

As dez obras escolhidas para ratificar a ocorrência do livro no livro infantil foram arranjadas sob a forma de verbetes. Desse modo, documentam a ocorrência do livro no livro infantil, as ilustrações que se seguem:

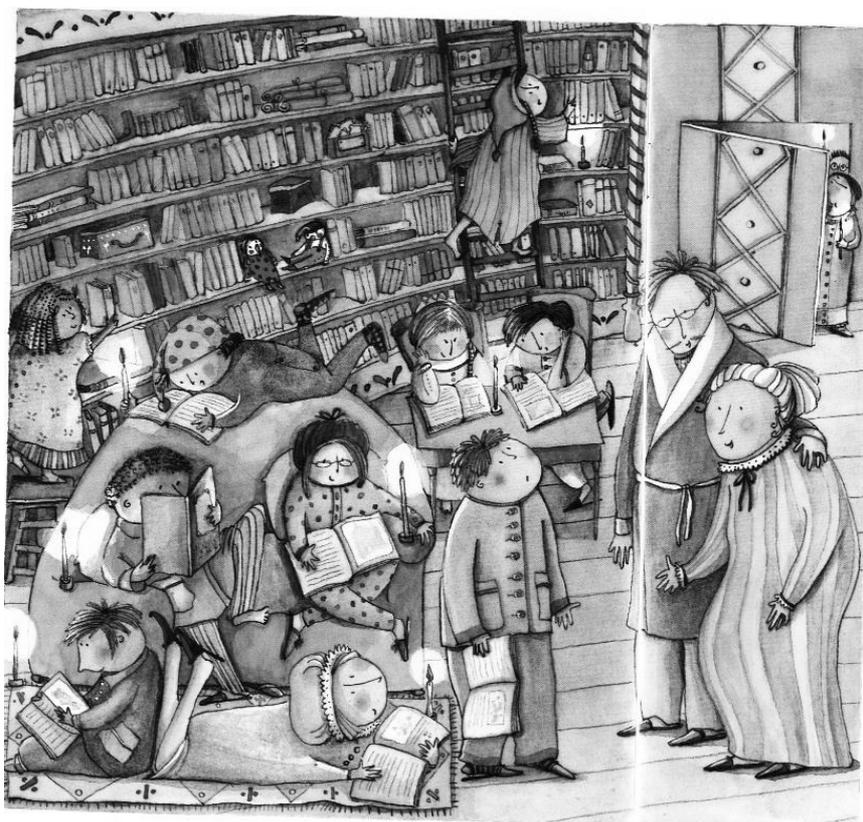
1. LOBATO, Monteiro. *A reforma da natureza e o espanto das gentes*. Ilustrações de Belmonte e J. U. Campos. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1944.



2. ANDERSEN, Hans Christian. *A rainha da neve e outras histórias bonitas*. 6. ed. Adaptação de Virgínia Lefèvre. São Paulo: Ed. do Brasil, [19--].



3. ROCHA, Ruth. *Atrás da porta*. Ilustrado por Elisabeth Teixeira. Rio de Janeiro: Salamandra, 1997.



Uma porção de crianças estavam sentadas às mesas, deitadas nos tapetes, recostadas nas poltronas, com suas pequenas velas acesas, lendo!

– Ora essa! – O Antonio exclamou.

– Que ótima surpresa, essa criançada toda lendo!

Mas Joana não estava entendendo:

– Ué! Por que é que vocês não vêm ler de dia?

Carlinhos respondeu por todos:

– A gente pode?

– Claro que pode – Joana respondeu.

– Para isso são as bibliotecas. Ainda mais as bibliotecas das escolas!

– Mas aqui não é a biblioteca da escola! – o João falou.

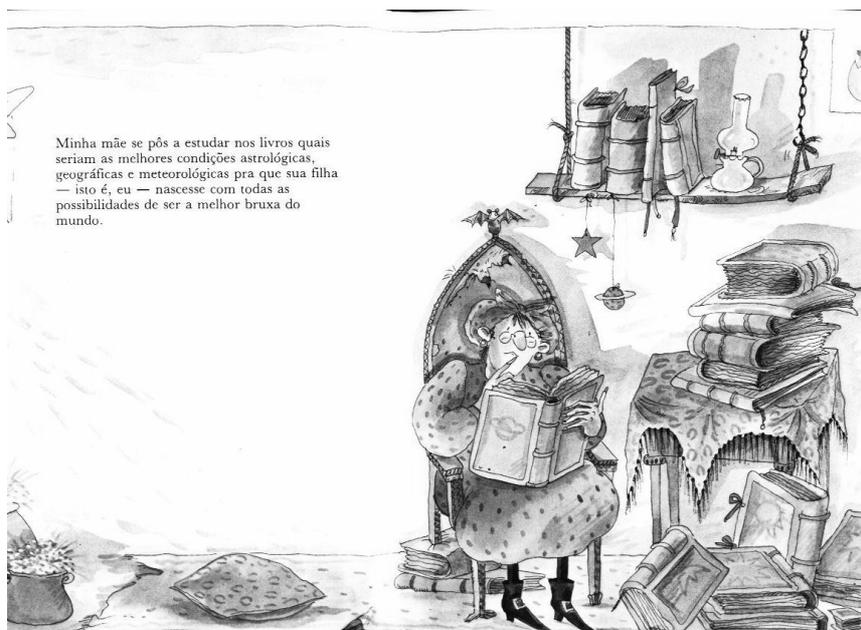
– É sim – disse Joana – Ninguém sabia desta passagem, mas aqui é a biblioteca da escola. Vocês não conheciam?

– Nós nunca entramos aqui! – disse a Tuca. – A biblioteca está sempre fechada!

O pai e a mãe de Carlinhos se olharam!

– Ora essa! – disse Antonio. – Pra que serve uma biblioteca fechada?

4. LARREULA, E.; CAPDEVILA, R. *As memórias da Bruxa Onilda*. Ilustrações de E. Larreula e R. Capdevila. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2001.



5. ZIRALDO. *O menino maluquinho*. Ilustrações do autor. 70. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2001.



A melhor coisa do mundo
na casa do menino maluquinho
era quando ele voltava da escola.

A pasta e os livros
chegavam sempre primeiro
voando na frente.

6. WOOD, Audrey. *A palavra feia de Alberto*. Ilustrações de Audrey e Don Wood. Tradução de Gisela Maria Padovan. São Paulo: Ática, 1994.

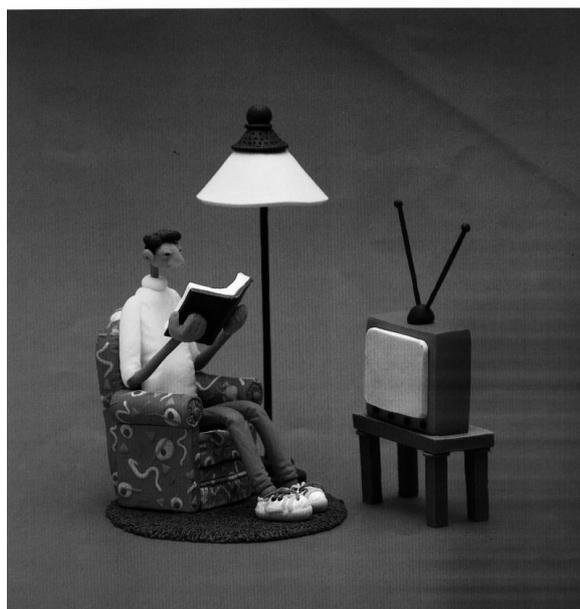


O mágico jardineiro ficou logo sabendo que Alberto tinha pegado uma palavra feia e precisava ser curado. Puxou a tampa de sua escrivaninha e abriu uma gaveta repleta de palavras que estalavam e cintilavam.

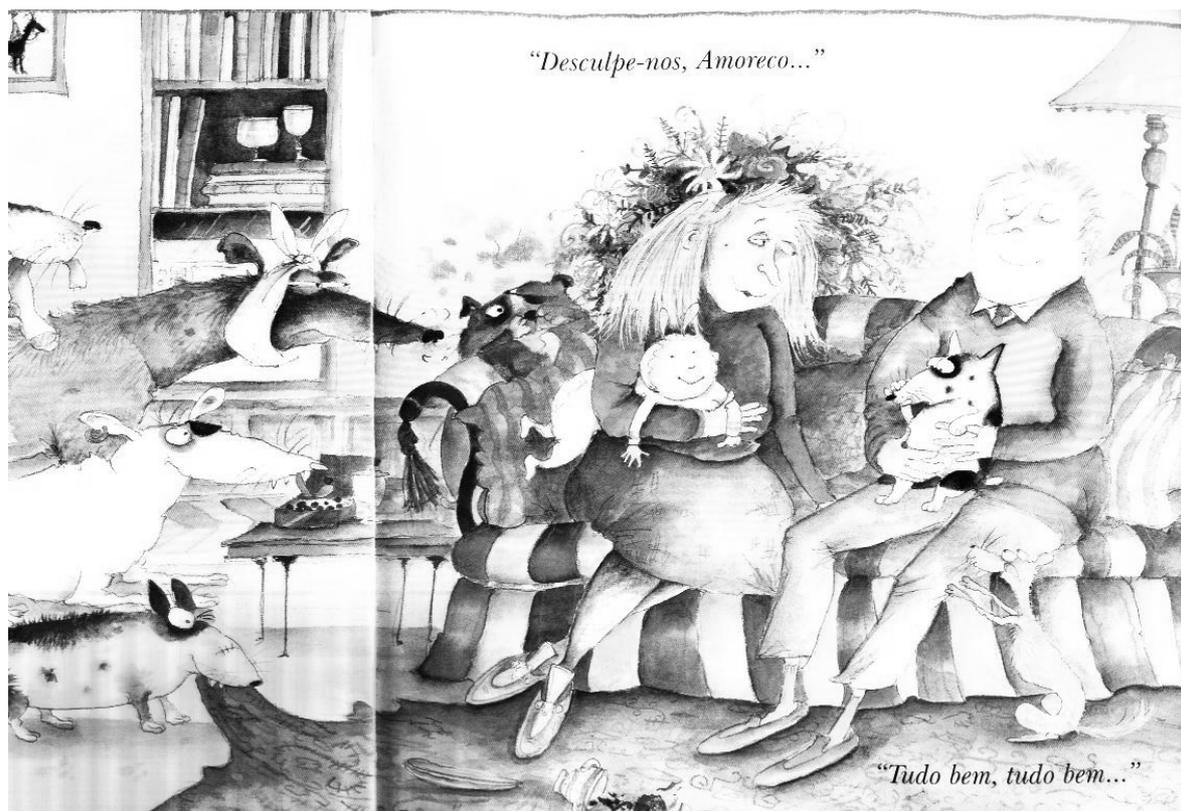
– Algumas vezes precisamos de palavras muito fortes – explicou – para mostrar como estamos nos sentindo. Use estas aqui e talvez você não tenha mais problemas.

7. XAVIER, Marcelo. *Asa de papel*. Texto e ilustrações de Marcelo Xavier. Fotografia: Gustavo Campos. Belo Horizonte: Formato, 1993.

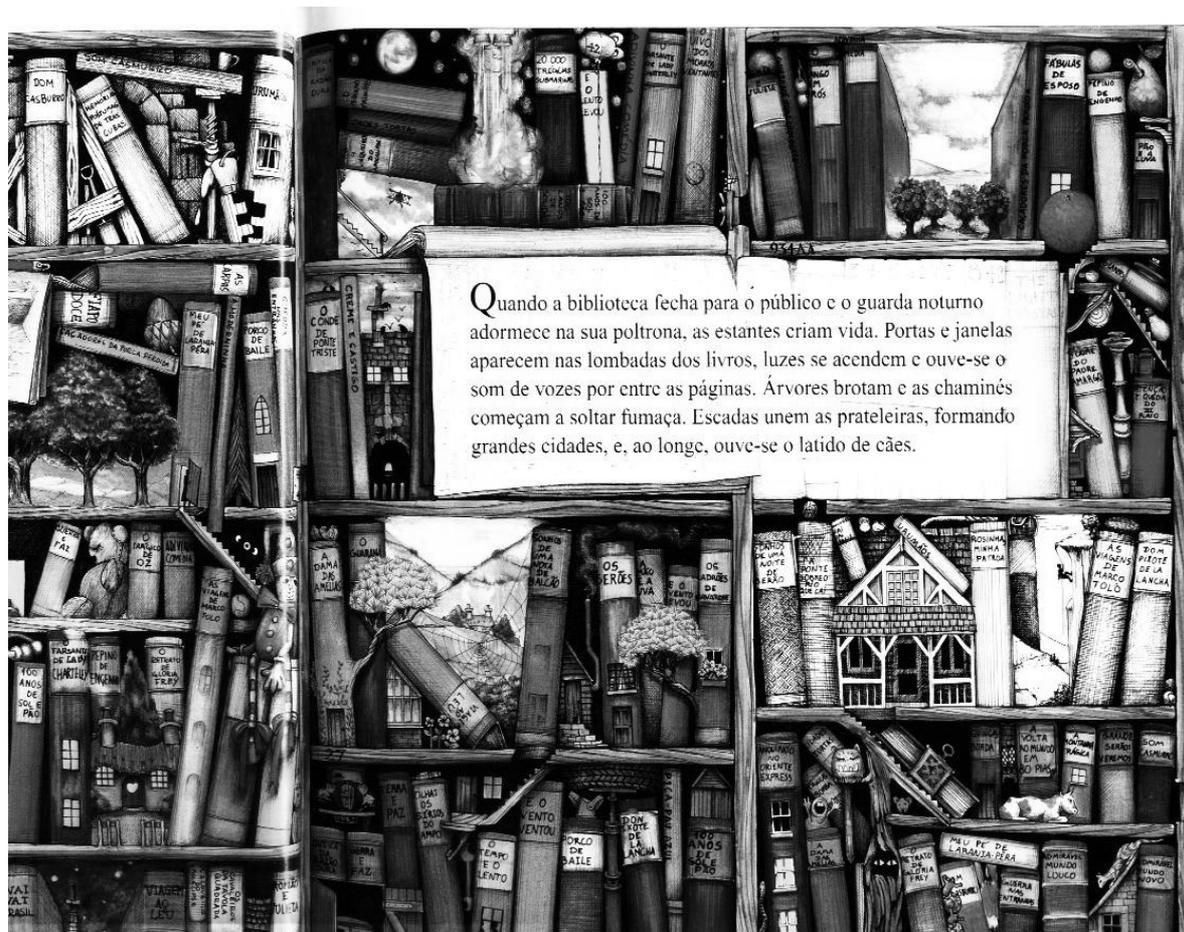
ou quando quiserem
fazer você de bobo



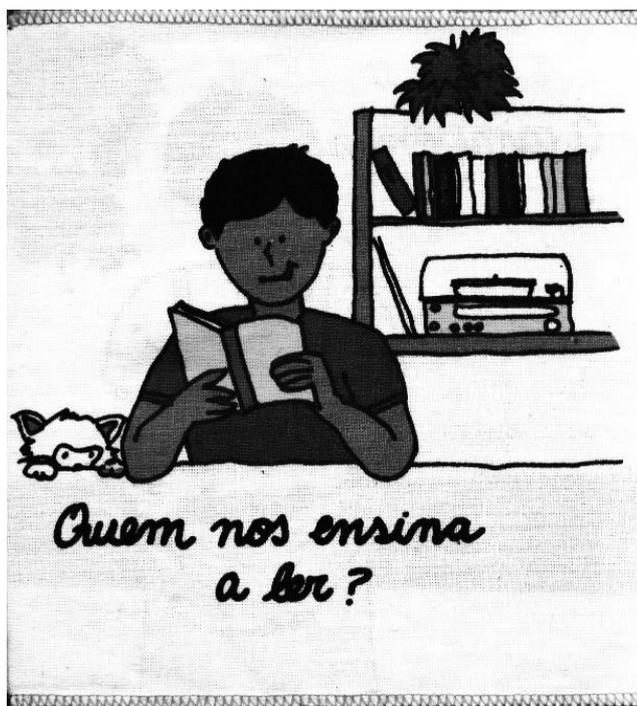
8. COLE, Babette. *Amoreco*. Ilustrações de Babette Cole. Tradução de Lenice Bueno da Silva. São Paulo: Ática, 2001.



9. THOMPSON, Colin. *Como viver para sempre*. Ilustrações de Colin Thompson. Tradução de Gilda de Aquino. São Paulo: Brinque-Book, 1997.



10. CARVALHO, Irlés. *Quem faz*. Ilustração de João Pedro Veiga. Rio de Janeiro: Os Livros do MACO, [199-?].



Conclusão

O livro é elemento fundamental no extraordinário universo da criança – esta é, pelo menos, a mensagem explicitada na imagem que complementa o texto no livro infantil. Ilustradores de renome e de significativa produção em livros infantis parecem partir do pressuposto de que se uma criança for bem orientada e incentivada desde cedo a ler, será ótima leitora. Essa perspectiva está evidenciada na regularidade com que se verifica a representação de livros, como imagem, em livros infantis. Essa regularidade deveria, portanto, ser considerada nos processos de seleção para o desenvolvimento de coleções destinadas à criança. No entanto, os profissionais envolvidos com esta função, embora manifestem conhecimento sobre Literatura Infantil, desconhecem os artistas plásticos envolvidos com a ilustração de livros infantis.

Se o leitor perguntar a um professor quantos escritores ele conhece, vai ouvir (com um pouco de sorte) uma lista de nomes, antigos e atuais. Se perguntar sobre artistas plásticos a lista vai murchar completamente. Essa falta de informação sobre imagens, claro, não contribui para o exame e a avaliação das ilustrações de um livro [...]. É importante notar que um mesmo texto dado para 10 ilustradores terá sempre 10 soluções diferentes (AZEVEDO, 1988, p. 105-108).

O desconhecimento sobre o ilustrador do livro infantil não é, no entanto, um “privilegio” do professor ou do bibliotecário. A literatura técnica enfatiza esse desconhecimento como consequência do número reduzido de ilustradores especializados.

Como fazem falta mais ilustradores, que saibam de criança... Claro que há o Eliardo França, o Gian Calvi, a Sandra Abdalla, o Cafeeiro, o Luís Carlos Brito, o Walter Ono... Mas, cadê os outros? Cadê mais, cadê os bons desenhistas, que só trabalham para adultos? Por que não são chamados, para irem aprendendo a entrar no universo visual da criança [... assumindo] papel de ilustrador e [... a] função de ampliador de referências? E cadê espaço pros novos talentos, com seus traços jovens e inquietos a propor novos e instigantes caminhos? (ABRAMOVICH, 1983, p. 61).

É verdade que, nos últimos dez anos, o número de artistas dedicado à ilustração de livros infantis cresceu consideravelmente. No entanto, esses artistas, ainda, continuam desconhecidos pelos profissionais que tratam com livros e crianças. Em paralelo, a qualidade das ilustrações e a ocorrência da representação do livro no livro infantil são inquestionáveis. Os profissionais que lidam com os processos de seleção de livros infantis, como bibliotecários e professores, precisam buscar informações que os mantenham atualizados sobre aquela qualidade e o significado daquela representação, para transformá-los em critérios de seleção e de aquisição.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. *O estranho mundo que se mostra às crianças*. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1983.

ALVES, José Moysés. História em quadrinhos e educação infantil. *Psicologia: ciência e profissão*, Brasília, DF, ano 21, v. 3, p. 2-8, 2001.

AMARAL, Maria Lúcia. *Criança é criança: literatura infantil e seus problemas*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983.

ANDERSEN, Hans Christian. *A rainha da neve e outras histórias bonitas*. Adaptação de Virgínia Lefèvre. São Paulo: Ed. do Brasil, [19--].

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

- _____. *NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento*. Rio de Janeiro, 1989.
- _____. *NBR 6027: sumário*. Rio de Janeiro, 1989.
- _____. *NBR 6028: resumos*. Rio de Janeiro, 1990.
- _____. *NBR 6033: ordem alfabética*. Rio de Janeiro, 1989.
- _____. *NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. *NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.
- AZEVEDO, Ricardo. Texto e imagem: diálogos e linguagens dentro do livro. SERRA, Elizabeth D'Angelo (org.), *30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras*. Campinas, SP: Mercado de Letras, p.105-108, 1988.
- BLUEPRINT. CANTERO, Francisco (org.), *Dicionário técnico da indústria gráfica: inglês-português*. 2. ed. São Paulo: Ed. Nossa Senhora da Penha, 1983. p. 36.
- BRANDÃO, Ana Lúcia. A literatura infantil dos anos 80. SERRA, Elizabeth D'Angelo (org.), *30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras*. Campinas, SP: Mercado de Letras, p. 47-58, 1988.
- BRASIL!: a bright blend of colours. Rio de Janeiro: Ática, 1995. Mostra de ilustradores brasileiros, Feira de Bolonha, 1995.
- CARVALHO, Irlles. Quem faz? [Ilustração:] João Pedro Veiga. Rio de Janeiro: Os livros do MACO, [199-?].
- CÓDIGO de catalogação anglo americano. São Paulo: FEBAB, 2. ed., 1983-1985.
- COELHO, Nelly Novaes. *Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-européias ao Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Ática, 4. ed., 1991.
- COLE, Babette. *Amoreco*. Tradução de Lenice Bueno da Silva. São Paulo: Ática, 2001.
- _____. *Official Babette Cole Website*. [S.l.], 2001. Disponível em: <www.babette-cole.com>. Acesso em: 15 mar. 2003.
- COLIN Thompson, author & illustrator. [S.l.]: Café Max Studios, 2003. Disponível em: <<http://www.colinthompson.com/index.html>>. Acesso em: 15 mar. 2003.
- CORRÊA, Cristina das Neves Sisnande Nicha. *O livro infantil e o bibliotecário como mediador de leitura*. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) –Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura infantil: teoria e prática*. São Paulo: Ática, 5. ed., 1986.
- GRANDE enciclopédia Delta Larousse. Rio de Janeiro: Delta, 15 v., 1973.
- KHÉDE, Sonia Salomão. *Personagens da literatura infanto-juvenil*. São Paulo: Ática, 1986.
- KISHMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedo e brincadeira: usos e significações dentro de contextos culturais. SANTOS, Santa Marli Pires dos (org.), *Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos*. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 23-49, 1997.
- LAJOLO, Marisa. *Literatura infantil brasileira: história e histórias*. São Paulo: Ática, 2. ed., 1985.
- LARREULA, E.; CAPDEVILA, R. *As memórias da Bruxa Onilda*. São Paulo: Scipione, 10. ed., 2001.
- LEFÈVRE, Virgínia. Quem escreveu estes contos. ANDERSEN, Hans Christian. *A rainha da neve e outras histórias bonitas*, adaptação de Virgínia Lefèvre. São Paulo: Ed. do Brasil, p. [6], [19--?].
- LINS, Guto. *Livro infantil?: projeto gráfico, metodologia, subjetividade*. São Paulo: Rosari, 2002.
- LOBATO, Monteiro. *A reforma da natureza e o espanto das gentes*. Ilustrações de Belmonte e J. U. Campos. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1944.
- MEIRELES, Cecília. *Problemas da literatura infantil*. São Paulo: Summus, 2. ed., 1979.
- O QUE há de bom para ler: clássicos e ficção estrangeira entre os grandes lançamentos de final de ano. Veja, São Paulo, 24 dez. 1997. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/241297/p_120.html>. Acesso em: 10 mar. 2003.
- RAQUEL, Ana. A caixinha de surpresas no futebol e nos livros infantis. *Salão do livro de Minas Gerais*, 3, 2002, Belo Horizonte; *Encontro de literatura, 3º Salão do Livro de Minas Gerais & Encontro de Literatura*. Belo Horizonte: Salão do Livro, 2002. Disponível em: <http://www.salaodolivro.com.br/novidades/ideias/16032002_ana_raquel.htm>. Acesso em: 14 mar. 2003.
- ROCHA, Ruth. *Atrás da porta*. Ilustrado por Elisabeth Teixeira. Rio de Janeiro: Salamandra, p. 22-23, 1997.
- SALEM, Nazira. *História da literatura infantil*. São Paulo: Mestre Jou, 2. ed., 1970.
- SANCHEZ, Martina. *Pequeno tratado da literatura infantil e infanto-juvenil*. Goiânia: Imery, 1983.
- SANDRONI, Laura. *De Lobato a Bojunga: as reações renovadas*. Rio de Janeiro: Agir, 1987.
- _____. De Lobato à década de 1970. SERRA, Elizabeth D'Angelo (org.), *30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras*. Campinas, SP: Mercado de Letras, p. 11-26, 1988.

_____. A literatura para crianças. MENDES, Cândido; ARAÚJO, Maria Elisa de; ROQUETTE-PINTO, Claudia (orgs.), *O livro ao vivo*. Rio de Janeiro: Centro Cultural Cândido Mendes, p. 79-87, 1995.

THE STORY of Don Wood. THE AUDREY Wood Club House. [S.l.: s.n.], 2003. Disponível em: <http://www.audreywood.com/mac_site/don_stuff/don_bio/don_bio.htm>. Acesso em: 15 mar. 2003.

TECIDO & criatividade. *Jornal Appai Educar*, [S.l.], n. 7, [200-?]. Disponível em: <http://www.appai.org.br/Jornal_Educar/educar_n7/arte_educacao/tecido_principal.htm>. Acesso em 15 mar. 2002.

THOMPSON, Colin. *Como viver para sempre*. Tradução de Gilda de Aquino. São Paulo: Brinque-Book, 1997.

XAVIER, Marcelo. *Asa de papel*. Fotografia de Gustavo Campos. Belo Horizonte: Formato, 1993.

WOOD, Audrey. *A palavra feia de Alberto*. Ilustrações de Audrey e Don Wood; tradução de Gisela Maria Padovan. São Paulo: Ática, 1994.

ZIRALDO. *O menino maluquinho*. Ilustrações do autor. 70. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2001.

Resumo: Ressalta o significado da representação do livro, como imagem, no livro infantil. Relata um breve histórico do livro infantil, a partir de revisão de literatura, arranjada cronologicamente, com o objetivo de documentar a evolução do livro produzido para a criança, tanto em conteúdo quanto em ilustração. A partir da indicação de dez títulos de livros infantis, escolhidos aleatoriamente, com base em critérios como consagração na História do Livro Infantil, nacional e internacional, desenvolve a análise qualitativa da pesquisa, incluindo revisão de literatura sobre a importância da imagem, da imagem no livro infantil e da representação do livro, como imagem, no livro infantil, dando suporte à noção de que a imagem do livro no livro infantil é um mecanismo de incentivo à leitura no universo da criança.

Palavras-chave: Livro Infantil; Livro e Leitura; Imagem no Livro Infantil.

Abstract: A The mean of the child's book's being do represent and showed like an image, that is about a quick historic child's book, the literature review and made during the time, the aim was document the book's evolution made for child. As in subject as in illustration. with ten titles of child's book choosen without sequence based is subjects like consagrations in the child's book's history, national and international, it was de developed the search's quality analised, including review of literature about the important image and the representation in the child's book. It gave support to notion that this image of the child's book is a mecanism to excit reading the child in the world.

Democratizar, v. II, n.3, set./dez. 2008.

Key-words: Child's Book; Book and Reading; Image in the Child's Book.

Instituto Superior de Educação da Zona Oeste/Faetec/Sect-RJ.